



Construindo Espaços de Vivência a partir da Reutilização de Materiais de Descarte

FLÁVIA CRISTINA P. MARTINS¹, ARLETE T. E. BRANDI², PABLO O. GANADE³, JULIANA RANCURA DA CRUZ⁴

¹ Graduanda em Tecnologia em Processos Químicos, bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Capivari, flavia.martins@ifspcapivari.com.br.

² Assistente de Alunos, Licenciada em Biologia, coordenadora do Projeto, Câmpus Capivari, arlete.brandi@ifsp.edu.br

³ Discente em Técnico em Química concomitante/subsequente, discente voluntário, Câmpus Capivari, ganadenot@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Tecnologia em Processos Químicos, discente voluntária, IFSP, Câmpus Capivari, j.rancura@gmail.com. Área de conhecimento (Tabela CNPq): 9.05.00.00-8 Ciências

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: O presente projeto abordou uma experiência em que discentes, servidores (as) e a comunidade externa ao IFSP-Capivari se incitam para construir espaços de vivência dentro e fora dos limites escolares, a fim de criar locais propícios a uma vivência agradável, partindo da reutilização de materiais de descarte. O motivo para tal iniciativa foi à constatação de que tanto a comunidade interna como a externa ao câmpus tinham carência de locais apropriados para o descanso e lazer. Diante disso, materiais que seriam descartados pela construção civil e outros obtidos em campanhas dentro e fora do câmpus passaram a servir para a confecção de mobiliários que integram os espaços de vivência. Nesse sentido, realizaram-se campanhas envolvendo a sensibilização de ambas as comunidades para o descarte correto de materiais em desuso, o uso consciente dos recursos disponíveis, bem como a possibilidade de reutilização de diferentes materiais. Assim, com o principal objetivo de construir espaços de vivência a partir da reutilização de materiais de descarte, houve a união de esforços de ambas as comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: técnicas; reutilização; sustentabilidade; lazer; vivência.

AÇÃO VINCULADA: Trabalho vinculado à ação de extensão “Construindo Espaços de Vivência para além dos Limites Escolares”, conforme cadastro no Sigproj.

INTRODUÇÃO

Espaços de vivência pode ser a casa, a escola, o bairro, enfim o local onde as pessoas vivem, conhecem os seus obstáculos e também realizam intervenções para torná-lo adequado aos seus anseios, conforme Alflen e Borsato (2009). A motivação para tal intervenção surgiu da necessidade de os (as) integrantes do campus de desfrutar de locais apropriados para o descanso e lazer, uma vez que o espaço interno se tornou muito reduzido com o aumento na batelada de discentes e funcionários (as). Já na comunidade vizinha a falta de planejamento urbanístico e o rápido crescimento e desenvolvimento da população, resultaram na inexistência de tais locais.

Diante disso, surgiu a proposta de tornar a área externa do câmpus, as áreas verdes ou quintais no bairro, nos chamados espaços de vivência. Para isso, haveria a necessidade de colocar mesas e bancos nestes espaços, o que poderia ser feito com a utilização de descartes da construção civil ou outros materiais descartados como lixo. Com este material foi possível construir mesas, bancos e placas decorativas com a utilização de diferentes técnicas, por exemplo, o mosaico. A técnica do mosaico, com as vantagens que ela oferece na vazão à criatividade e versatilidade de uso, conforme estudos de Araujo (s/d) e Santana (s/d), significaram a motivação inicial para a adesão dos (as) participantes ao projeto. Na comunidade externa, a divulgação do projeto foi mediada pela

coordenação do CRAS-Conviver, que também destinou um local no bairro para a realização dos encontros semanais. Tal empreitada resultou na construção de jardins, mobiliários e outros produtos. Neste processo, a consciência ambiental, a vazão à criatividade e a união de esforços entre as duas comunidades para a construção dos espaços de vivência foram os objetivos almejados.

MATERIAL E MÉTODOS

Em ambas as comunidades, iniciou-se o projeto com apresentações audiovisuais e discussões sobre as possibilidades de reutilização de matérias descartados no dia a dia para melhorar os espaços onde vivemos, introduzindo aí o conceito de espaços de vivência. Depois disso, realizou-se uma série de oficinas de confecção de placas decorativas (números de casa e porta-chaves), utilizando a técnica do mosaico. Cada participante levou a sua peça para casa como uma lembrança da sua primeira feitura. Na sequência de encontros foram confeccionados bancos e espelhos, através da reutilização de materiais como bobinas de cabos de internet, pallets e pastilhas descartadas pela construção civil.

Já no campus, os participantes se sentiram motivados a atuar nas oficinas realizadas até o momento, com a confecção dos objetos acima citados, mas também iniciaram a restauração de um local no jardim escolar, construindo ali um espaço de vivência (Figura 1). Nesta fase da ação, os pneus velhos foram bastante reutilizados, como cercas, floreiras e lixeiras. A cada mês, realizaram-se encontros com a exposição de vídeos para reflexão sobre questões ambientais, enfocando a política dos 4rs (reduzir, reutilizar, reciclar e refletir), além de campanhas para a preservação de espaços e a arrecadação do material usado no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, houve a participação de vinte e cinco pessoas, dentre elas donas de casa, aposentados, trabalhadores autônomos, crianças, além do público interno ao câmpus, que participaram das oficinas de confecção de objetos e do preparo dos locais destinados aos espaços de vivência. Além disso, o projeto contou com a participação da aluna bolsista e de três discentes voluntários, que auxiliaram nos encontros junto à comunidade externa e confeccionaram materiais diversos, dentre eles: apresentações audiovisuais sobre questões ambientais, relações interpessoais e reutilização de materiais. Com o trabalho deste grupo, já foi possível confeccionar placas decorativas, bancos com o uso de pallets e de bobinas de enrolar cabo (Figura 1), porta-chaves em placas de madeira, espelhos decorativos e mesas.



FIGURA 1. Integrantes das comunidades internas e externas atuando no projeto.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

O envolvimento da comunidade foi grande ao ponto de os participantes utilizarem os conhecimentos adquiridos nos encontros para confeccionar em casa diversos objetos. A ideia da reutilização mostrou-se o foco das ações, uma vez que os integrantes passaram a trazer objetos confeccionados com materiais diferentes daqueles utilizados no projeto. Houve, assim, uma troca de informações, de técnicas, ou seja, de conhecimentos entre o que a comunidade externa traz e o que a comunidade interna ao câmpus planejou oferecer. Isso vai ao encontro do que defende Oliveira (2004), quando destaca que há a necessidade de troca de conhecimentos na relação entre a universidade e a sociedade, ao se desenvolver projetos de extensão. Assim, ao invés de chegar com um produto pronto para oferecer à comunidade externa, os integrantes da universidade aprendem muito com seus participantes e podem redimensionar suas ações.

CONCLUSÕES

Envolvidas com esse projeto, durante as oficinas de artesanato ou preparo dos espaços de vivência, as pessoas deram sugestões de novos objetos a serem confeccionados e também de como devem funcionar tais espaços. Tal abarcamento é exatamente o que se espera nesse projeto que ainda deve concluir as obras no jardim do câmpus, realizar novas oficinas para a confecção das demais mobílias e a confecção do vasoPET capilar e gotaPET, como demonstram os experimentos do Fecchine (2017), que também abordam a reutilização de materiais de descarte e que podem ressaltar a importância do uso sustentável da água e de outros recursos naturais do planeta.

Enfim, o aprendizado obtido e as produções dos participantes demonstraram o caminho promissor do projeto, ou seja, de que através das oficinas e demais ação prevista é possível despertar nas pessoas o sentimento de pertencimento em relação ao meio em que vivem.

AGRADECIMENTOS

Ao CRAS- Conviver, parceiro nesta ação de extensão.

REFERÊNCIAS

ALFLEN, A. A., BORSATO, V. da A. O Ensino de Geografia a partir da Percepção do Espaço de Vivência do Educando.2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1641-8>. Acesso em: 02/08/2017.

ARAUJO, L. da S. MOSAICO. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/mosaico/>. Acesso em: 02/08/2017.

BORGES, F. F. Caixa de Ciências – Água: 20 experimentos para o uso sustentável da água [recurso eletrônico]. 1 ed. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2017. 80 p.: il.

OLIVEIRA, C. H. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao15.pdf>. Acesso em: 02/08/2017.

SANTANA, A.L. MOSAICOS. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/mosaicos/>. Acesso em: 02/08/2017.